



### **Evaristo de Miranda**

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

## **Para o agro, feliz ano velho**

Como agro brasileiro terminou 2022 e como será em 2023? Graças ao agro, 2022 foi mais um ano de boas notícias para as cidades: crescimento em qualidade, diversidade e quantidade na produção de alimentos. Não faltaram ingredientes para os mais de 200 milhões de panetões consumidos, nem as mais diversas proteínas consumidas nos festejos natalinos e de ano novo. Mas o PIB do agro 2022 cresceu menos do que o do país. Vale um resumo.

Em 2022, o agro nacional alimentou o Brasil e o mundo. Cerca de 40% dos frangos exportados no planeta vieram do Brasil. O primeiro exportador mundial de frangos, te qualidade e competitividade imbatíveis. E essa exportação cresceu mais de 6%. A produção nacional segue sem ocorrência de gripe aviária. A praga obrigou os EUA a abaterem 53 milhões de aves e chegou no Peru em 2022. Além disso, o conflito militar levou à queda na produção de frangos na Ucrânia.

Para 2023, há nuvens cinzentas nos céus, aqui e no exterior. Tudo indica uma redução no crescimento das economias de China, EUA e União Europeia. E com retração no consumo, uma tendência de queda no valor das commodities. Um exemplo, os suínos: o recuo da exportação e a maior oferta de animais pressionaram o valor para baixo em 2022. Também foi assim com o algodão e o café. Agora, o processo alcança outros produtos. E super safra de grãos pressionará ainda mais a queda de preços, pela oferta. Ao mesmo tempo, crescem os custos dos insumos (fertilizantes e defensivos) e caem as margens dos produtores.

Os indicadores de desequilíbrio fiscal e orçamentário no Governo Federal podem aumentar a inflação e fazer subir ainda mais a Selic. E com isso, subirão ainda mais os custos da produção agropecuária.

Para enfrentar esses desafios, quais serão os instrumentos do Estado e do setor privado? Que sinalização foi dada com a divisão do Ministério da Agricultura em três pastas? Nos eventos internacionais sobre agricultura e alimentação, por exemplo, o Brasil enviará três ministros? Será preciso muito diálogo e boa vontade dentro do Governo e deste com o setor agropecuário para um melhor entendimento do mundo rural, de sua dinâmica e demandas. Para não se aplicar aos dirigentes do setor agropecuário uma estrofe precisa (IX – 28) de Os Lusíadas, de Luís de Camões:

*Vê que aqueles que devem à pobreza*

*Amor divino, e ao povo caridade,  
Amam somente mandos e riqueza,  
Simulando justiça e integridade.*